

Alfândega sob investigação

Arquivo/AT

Está sendo apurada denúncia de uso de bens públicos. A Alfândega desconhece o processo, mas faz investigações internas

O Tribunal de Contas da União (TCU) investiga denúncias de irregularidades na Alfândega do Porto de Vitória. O órgão apura casos de má utilização de recursos e bens federais, como automóveis e materiais de trabalho, por parte de funcionários.

O inspetor-chefe da Alfândega, João Luiz Fregonazzi, disse que desconhece o processo do TCU, e explicou que os casos de denúncias de irregularidades são apurados por inquéritos internos. Atualmente, há quatro casos em investigação.

No entanto, ele ressaltou que esses documentos não podem ser divulgados porque as investigações não foram concluídas.

O processo do TCU é o de número 008.234/2005-4 e tramita no órgão desde maio do ano passado, conforme pode ser con-

firmado no site do tribunal. A assessoria do órgão confirmou a investigação.

Entre as possíveis irregularidades, estão a utilização de veículos oficiais fora do expediente de trabalho, uso de material de serviço para fins particulares e desvio de recursos do governo federal.

De acordo com Fregonazzi, a Alfândega de Vitória movimentou cerca de R\$ 1 milhão por ano. "O movimento é considerado pouco. Se existe algum desvio, é de um valor muito pequeno", explicou, acrescentando que a arrecadação é realizada pelo banco, não diretamente no órgão.

Ele também destacou que a Alfândega tem serviços realizados 24 horas por dia, implicando na utilização de veículos oficiais em horários não-convencionais, o que pode ter provocado a desconfiança e até mesmo a denún-

cia de uso de carros fora do expediente.

O inspetor-chefe também explicou que a Alfândega tem serviços de empresas terceirizadas, que ocasionalmente podem contratar funcionários que sejam parentes de empregados do órgão.

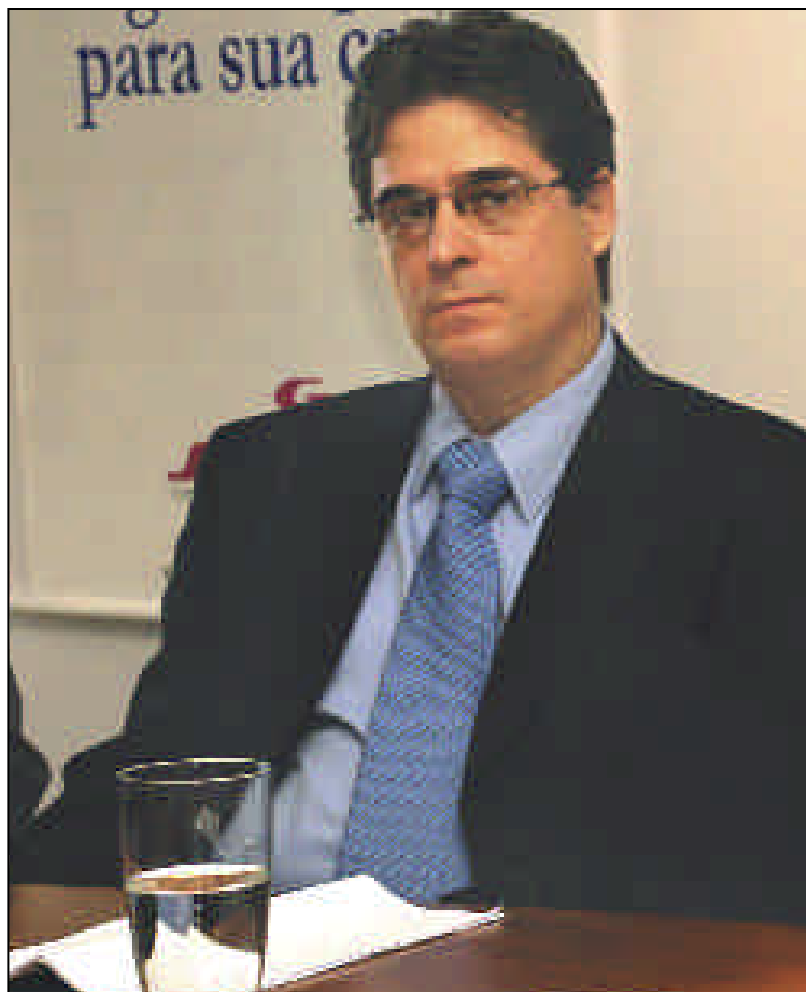
"Dos cerca de 60 empregados que temos de firmas terceirizadas, três ou quatro são parentes de funcionários nossos. Isso porque muitas vezes, quando uma terceirizada está contratando, a própria família avisa ao candidato, que apresenta seu currículo", informou.

Nessa prática, no entanto, não haveria nenhuma intervenção de auditores, técnicos e demais funcionários de carreira da Alfândega.

"Até mesmo porque a superintendência, que fica no Rio de Janeiro, contrata empresas via licitação", destacou.

Fregonazzi ressaltou que outra entidade, a Controladoria Geral da União (CGU) aprovou em 2004 todas as contas da Alfândega, em uma fiscalização realizada anualmente.

Referente a 2005, o levantamento ainda será realizado, o que geralmente ocorre no início do ano seguinte, no caso, 2006.



Fregonazzi explicou que as contas da Alfândega foram aprovadas

A TRIBUNA - VITÓRIA-ES - QUARTA-FEIRA - 21/09/2005

ECONOMIA

27

Clonagem de celular dispara no Estado

A clonagem de aparelhos celulares no Espírito Santo aumentou 375% em relação ao ano passado. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em 2004 foram 18 casos.

sal de fraudes envolvendo celulares no Brasil já atingiu cerca de 100 mil registros, incluindo o uso de documentos falsos, desvios e roubos de equipamentos.

A agência contabilizou entre janeiro e agosto deste ano um número de 27 casos.

Esse número representa um aumento de 375% em relação ao ano passado. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em 2004 foram 18 casos.

S3GURO

COM A TIM. NINGUÉM MEXE COM O SEU NÚMERO.



TIM GSM. MAIS SEGURANÇA CONTRA CLONAGEM.

no quanto, que o número men-

reconhecido pela Anatel, as fraudes no serviço continuam crescendo, segundo balanço divulgado ontem.

o uso de documentos falsos, desvios e roubos de equipamentos, uso indevido de informações por funcionários das empresas, fraudes técnicas e também a clonagem.